

Fernando Pessoa

Era isso mesmo

Era isso mesmo —
O que tu dizias,
E já nem falo
Do que tu fazias. . .

Era isso mesmo. . .
Eras outra já,
Eras má deveras,
A quem chamei má. . .

Eu não era o mesmo
Para ti, bem sei.
Eu não mudaria,
Não — nem mudarei. . .

Julgas que outro é outro.
Não: somos iguais.

6-10-1934

Poesias Inéditas (1930-1935). Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 175.